

Plano Brady não se definiu ainda para o Brasil

ADOLFO G. ALEMAN
Da Ansa

WASHINGTON — A estratégia para a dívida externa elaborada pelo Governo americano, o Plano Brady, tem como candidatos a beneficiários o México, Filipinas, Venezuela e Costa Rica. Porém, em relação ao Brasil e Argentina, ainda não há nenhum critério. O Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, está confiante em obter uma estratégia unificada entre as sete grandes potências que se reunirão na sexta-feira em Paris. Entretanto, as queixas começam a ser ouvidas.

— O Plano Brady é para os bons alunos, mas o que acontecerá com Argentina e Brasil? Que vão fazer? Deixar estes países saírem do mapa? — disse um especialista em assuntos de dívida ouvido pelo "The Wall Street Journal".

O diário financeiro de

Nova York assinala outro ponto importante: "O contínuo problema internacional da dívida — e especialmente as dificuldades dos países de renda média, como o Brasil — será um dos principais temas da conferência de cúpula econômica". Isto significa que em Paris se falará não apenas em geral sobre a dívida, mas também de casos particulares. E não há dúvidas de que Brasil e Argentina serão mencionados.

O Brasil atrasou alguns pagamentos de sua dívida argumentando que existem pressões especulativas sobre sua moeda e também a necessidade de aliviar as crescentes demandas sobre suas reservas. A Argentina por sua vez está virtualmente "fora do mapa" porque não recebe novos créditos desde que deixou de pagar o serviço de seus US\$ 60 bilhões de dívida em abril. Desde então, se acumularam US\$ 3,5 bilhões de juros.